

Programa da Ação de Formação n.º 29 – 2017/2018
O Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Prática

Modalidade	Oficina de formação	Registo de Acreditação	CCPFC/ACC – 90892/17
Duração	50 (25+25) horas		
N.º de Créditos	2		
Formador	Elisa Marques		
Destinatários	Professores dos Grupos 100 e 110		
Local da Formação	Na Escola-sede do AE do qual for proveniente o maior número de docentes inscritos		

Inscrições:

Os professores interessados em frequentar esta ação de formação devem inscrever-se no CFAE Beira Mar, **entre as 12,00h do dia 01/12/17 e as 12,00h do dia 31/12/17, através do link <https://goo.gl/forms/L4YJF0i1UaSTRZ5c2>**

Após confirmada a presença na turma (em função do número mínimo de 12 e o número máximo de 20 inscritos), o CFAE Beira Mar enviará por correio eletrónico para os serviços administrativos da escola do formando uma ficha de inscrição pré-preenchida, a qual deve ser assinada.

A ficha, validada, deve ser entregue na 1.ª sessão de formação.

Critérios de seleção dos formandos:

1. Docentes dos Agrupamentos de Escolas Lima-de-Faria, Paião, Montemor-o-Velho, Figueira Mar, Gândara Mar, Zona Urbana da Figueira da Foz, Marquês de Marialva e Mira (tendo em consideração a maior adequabilidade aos respetivos Planos de Ação Estratégica, implementados no âmbito do PNPSE);
2. Docentes de Unidades Orgânicas associadas do CFAE Beira Mar;
3. Docentes de Unidades Orgânicas não associadas do CFAE Beira Mar;
4. Ordem de inscrição.

Calendarização

Data	Horário	N.º Horas
A definir		
Total		25 Horas

Razões justificativas

O Ministério da Educação está a levar a efeito o «Programa de Educação Estética e Artística» em contexto da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este programa pretende suprir uma lacuna na formação de educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico nas áreas de Expressão Plástica; Dança, Música e Expressão Dramática / Teatro. O problema e as necessidades de formação destes profissionais centram-se, principalmente, nas abordagens metodológicas que são levadas a efeito; uma vez que muitas vezes estas áreas são consideradas como auxiliares das outras áreas do Currículo ilustrando temas e festividades. O que este programa pretende é dotar os profissionais de educação com meios que os possibilitem desenvolver estas áreas com as crianças, através da aprendizagem das linguagens específicas de cada uma delas, possibilitando posteriormente a transversalidade de saberes.

Objetivos

De acordo com este pressuposto, esta oficina de formação tem os seguintes objetivos:

- refletir sobre as Metas de Aprendizagem da Educação Artística, possibilitando aos docentes a apreensão dos códigos específicos de cada área.
- desenvolver metodologias e estratégias de formação para as diferentes áreas identificadas.

O Programa do Ministério da Educação é desenvolvido em três anos, gradualmente, para produzir mudanças efetivas nas práticas dos docentes. Terminado este prazo, os professores ficam autónomos para desenvolver estratégias e práticas na área da Educação Artística.

Ao nível educativo as mudanças que se pretendem atingir são:

Cofinanciado por:

- Abordagem sistemática da prática destas áreas em contexto escolar
- A Arte vista como uma área do conhecimento tal como as outras apresentadas no Currículo
- A articulação efetiva entre a escola e as Instituições Culturais
- A aprendizagem dos conceitos das diferentes áreas
- A aprendizagem dos conceitos das diferentes áreas
- A arte vista de acordo com três dimensões interdependentes: fruição contemplação: interpretação reflexão e experimentação criação.
- Experimentar conceitos de cada área e escolha dos temas pelas crianças

Conteúdos

Pressupostos teóricos

- O conceito de Arte ao longo dos tempos.
- O papel da Arte na formação das pessoas
- O Sistema Educativo e as Artes: Períodos e características
- Os conceitos de fantasia, imaginação e criatividade:

pressupostos e mitos

Componente Artes Plásticas

- O conceito de retrato e autoretrato
- A impulsividade do traço e a mancha livre
- A cor enquanto forma
- O arabesco e o sentido das proporções
- O apuramento da forma Encadeamento
- O volume e o espaço
- A metáfora e metamorfose
- A cor - Cromatismo heráldico, tonal, local e tímbrico

Componente Musical

- Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal).
- Técnicas básicas de ensaio e direção coral.
- Modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, gêneros, formas e tecnologias diferenciadas.
- Exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons.
- Audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado.
- Conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais.
- Relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

Componente Dança

- Vocabulário Motor Específico da Dança:
- Movimentos básicos locomotores Deslocamentos quedas e outras Ações/Gestos.
- Movimentos básicos não locomotores – realização de ações/gestos com ausência de locomoção.

- Posições estáticas (estátua) e equilíbrios.
- Elementos técnicos da Dança
- "Componentes" Fundamentais da Dança:
- O Corpo, o Espaço, o Tempo, a Dinâmica e as Relações.
- Técnicas de Construção Coreográfica: (desenvolvimento da criatividade)
- Exploração do movimento (busca/procura).
- Improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento (invenção, conceção).
- Composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação).
- Dança enquanto Forma de Arte:
- Análise, Compreensão e Apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.
- Componente Expressão Dramática/Teatro
- Criação e comunicação: Voz, Movimento, Coordenação Interpretação/ representação • Multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas.
- Capacidade de escuta e de resposta.
- Relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, "atores", objetos e audiência.
- Espaço de representação
- Explicitação dos diferentes espaços cénicos:
- Convencionais
- Não convencionais
- Cenário
- Narrativa:
- Construção de histórias faladas (breves frases ou sons)
- Construção de diálogos
- Construção de cenas.
- Escrita criativa.
- Diferentes finalizações para uma história
- Improvisação de monólogo

Metodologia de realização da ação

Para a implementação das diferentes áreas a desenvolver, para além do formador responsável, serão convidados especialistas que farão o acompanhamento dos formandos, quer nas sessões presenciais, quer na análise dos produtos das sessões de trabalho autónomo.

Os formadores das 4 áreas acompanharão individualmente o desenvolvimento das atividades planificadas por cada formando de modo a que a formação seja adaptada, quer às necessidades dos formandos, quer às práticas desenvolvidas em contexto de trabalho com as crianças.

O desenvolvimento das sessões partem da linguagem específica de cada área para os conceitos a serem desenvolvidos através das várias formas de expressão (dança, plástica, música e exp. dramática/ teatro), quer nas sessões de formação, e posteriormente com as crianças. Parte-se, assim, de um conceito para desenvolver teórica e praticamente, através de várias atividades. Posteriormente este conceito irá ser trabalhado com as crianças mas com atividades diferentes daquelas que foram vividas na formação. A ideia é que os formandos desenvolvam o seu potencial criativo nas atividades e estratégias que vão utilizar com as crianças, obrigando-os a fazer pesquisa e a produzir o seu próprio material. Assim, a formação reveste-se de vastas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, não sendo uma mera aplicação das atividades que o formador partilha.

Em cada sessão serão explicitadas as conceções pedagógicas e específicas a cada área para que as atividades práticas a desenvolver sejam portadoras de significado para os formandos. O objetivo é saberem os fundamentos teóricos de cada atividade em que vão participar. No final de cada sessão os formandos serão sempre convidados a apresentar oralmente algumas ideias já desenvolvidas na prática. Assim, possibilitar-se-á que reflitam sobre o que fazem e apresentem também algumas dúvidas.

A Oficina será constituída por um conjunto de 4 sessões presenciais, por área, com a duração de 3Horas, perfazendo um total de 25 Horas, cabendo outras 25 Horas para o trabalho não presencial.

Será utilizada a plataforma Moodle da Equipa de Educação Estética e Artística (EEA) do Ministério da Educação (DGIDC para repositório dos materiais elaborados pelos formandos e pelas crianças e fornecidos pelos formadores. Aquela plataforma proporcionará ainda uma interação não presencial entre os formandos e formador e a equipa que supervisiona o Programa de Educação estética e Artística em contexto escolar do referido Ministério.

Na 1ª sessão de cada área serão explicitados os pressupostos específicos a cada área e acentuada a obrigatoriedade de levar à prática um conjunto de atividades com as crianças, propósito fundamental para o desenvolvimento da Educação Artística no quotidiano educativo.

Nas três sessões seguintes serão desenvolvidos e praticados os vários conceitos a partir da aprendizagem da linguagem específica de cada área, a saber:

- Expressão Plástica

Cofinanciado por:

Retrato, autorretrato, figura humana, impulsividade do traço e a mancha livre, a cor enquanto forma, o arabesco e o sentido das proporções, o apuramento da Forma – Encadeamento, o volume e o espaço, a metáfora e metamorfose a cor ao longo da História de Arte Cromatismo heráldico, tonal, local e tímbrico.

• Dança

Movimentos básicos locomotores deslocamentos, movimentos básicos não locomotores, com ausência de locomoção, posições estáticas e equilíbrios, “componentes” fundamentais da dança o corpo, o espaço, o tempo, a dinâmica e as relações; técnicas de construção coreográfica Exploração do movimento, improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento, composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação);

Dança enquanto Forma de Arte: análise, compreensão e apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.

• Expressão Musical

Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal), técnicas básicas de ensaio e direcção coral, modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas, exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons, audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado, conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais, relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

• Expressão Dramática/Teatro

Criação e comunicação: Voz, Movimento, Coordenação, Interpretação/ representação multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas, capacidade de escuta e de resposta, relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, “atores”, objetos e audiência.

Espaço de representação; Explicitação dos diferentes espaços cénicos: Convencionais, não convencionais, cenário; narrativa: construção de histórias faladas (breves frases ou sons), construção de diálogos, construção de cenas, escrita criativa, diferentes finalizações para uma história, improvisação de monólogo.

Na última sessão presencial proceder-se-á a uma auto – avaliação e far-se-á a partilha das práticas educativas desenvolvidas consideradas relevantes para a Educação Artística. Far-se-á, ainda, uma avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo da formação, reflectindo sobre o modo como este poderá alterar as práticas educativas nesta área.

Será organizado um livro digital com os materiais produzidos que ficará disponível nos sítios dos diferentes Agrupamentos de Escolas; do Centro de Formação e da Equipa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação.

Sessões de trabalho não presencial/autónomo e com apoio à distancia

Fases do trabalho autónomo:

1. Planificação de atividades a desenvolver com os alunos.
2. Desenvolvimento de materiais,
3. Aplicação dos materiais e recursos produzidos em sala de aula.
4. Relatos de experiências,
5. Relatório dos formandos

Procura-se que os formandos tomem conhecimento da utilização dos TIC vistas estas como um recurso que está ao seu dispor, capaz de facilitar a motivação e as aprendizagens.

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação quantitativa, expressa de 1 a 10 valores, de acordo com as orientações da carta circular CCPFC-3/2007, de setembro de 2007, com base nos seguintes parâmetros e ponderação:

1. Participação	40%
Oral	10%
Realização das Tarefas nas Sessões	20%
Pontualidade	10%
2. Produção de Trabalhos e/ou Materiais	50%
Investigação/implementação	30%
Avaliação de trabalhos e/ou materiais	10%
Avaliação da implementação	10%
3. Reflexão crítica final	10%

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu